



**AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INOVAÇÃO FARMACÊUTICA(PPGIF) – ASSOCIAÇÃO DE IES:
UFG/UFAM/UNIFAP/UFPA**

Goiânia – GO

2024



Grupo de Trabalho

Prof. Dr. José Realino de Paula
Coordenador local do PPGIF na UFG
Prof. Dra. Roseane Maria Ribeiro Costa
Coordenadora Geral do PPGIF
Dra. Camila Aline Romano – Egressa do PPGIF



Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF) em nível de Doutorado, coordenado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em Associação em Rede das IES Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Amapá e Universidade Federal de Goiás (UFG/UFAM/UNIFAP/UFPA) realizou a primeira consulta para acompanhamento dos discentes e docentes do programa, e segunda consulta para acompanhamento de egressos, em cumprimento às metas estabelecidas no tocante a autoavaliação prevista no Planejamento Estratégico.

Os dados que seguem contemplam as realidades expressas por docentes, discentes e egressos ao PPGIF, por meio de formulário eletrônico padronizado editável (Google Forms). Foram consideradas neste documento os formulários preenchidos até 15 de abril de 2024. O questionário contemplou as dimensões avaliativas no que concerne: 1 – às aspirações e dificuldades na realização da pesquisa; 2 – no relacionamento com docentes e a gestão; na satisfação quanto às disciplinas ofertadas; 3 – no impacto do programa na formação e na atividade profissional; 4 – na inserção do egresso no mercado de trabalho e da produção acadêmica associada ao projeto desenvolvido durante o vínculo com o programa (artigos/patentes); 5 – pontos fortes e fragilidades do programa.



1 Da participação no levantamento

A participação da comunidade acadêmica, bem como dos egressos, no levantamento realizado para autoavaliação foi mediana. Os docentes apresentaram maior participação onde, dos 28 questionários atribuídos, 17 (60,7%) retornaram respondidos. Entre os discentes a participação foi menor. Apenas 35,4% dos 93 alunos responderam ao questionário. Entre os egressos, dos 103 questionários atribuídos, 44,6% retornaram com respostas. A baixa adesão por parte especialmente dos discentes é um ponto a ser melhorado. Para isso, a equipe de autoavaliação pretende sincronizar a coleta de dados com o período de matrícula e envio de relatórios parciais, provavelmente como pré-requisito, a fim de conseguir ampliar a participação discente e por consequência o volume de dados amostrais com informações úteis para julgar assuntos relevantes, urgentes e considerações pontuais (casos isolados) observados no processo avaliativo.

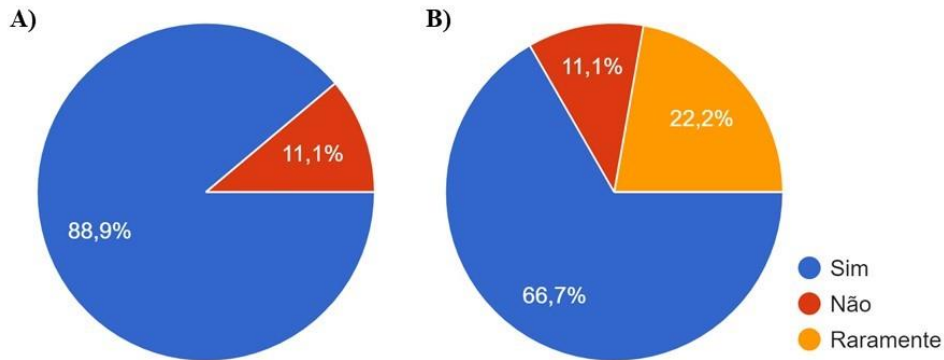
1.1 Da percepção docente sobre o programa

Com relação à gestão, 64,7% se mostraram muito satisfeitos com a o relacionamento e o trabalho realizado pela coordenação, pela secretaria virtual e presencial. Sobre o atendimento apresentado pelas secretarias e o tempo gasto para a resolução de problemas, 50% mostraram-se muito satisfeitos, 27,7% satisfeitos, 11,2% considerou o atendimento razoável e 5,5% considerou pouco satisfeito. Quanto ao conhecimento das metas do planejamento estratégico e a participação ativa no planejamento e autoavaliação, 83,3% dos docentes afirmaram conhecer as metas, porém apenas 61,2% participam ativamente do processo.

Quanto a autoavaliação como docente, os pesquisadores afirmaram estarem satisfeitos (55,6%) ou muito satisfeitos (38,9%) com o acompanhamento dado aos discentes na elaboração do plano de trabalho, no acompanhamento do discente ao longo do desenvolvimento do projeto e no relacionamento profissional com os alunos. Quanto aos discentes, os docentes relataram que os alunos tem pontualidade satisfatória (44,5%) nas atividades propostas e relacionamento com os colegas muito satisfatório (55,6%). Apesar disso, alguns relatos pontuais mostraram que há a necessidade de se trabalhar melhor as relações humanas dentro do programa. O desinteresse e a falta de comprometimento por parte de alguns alunos também foram relatados.



Figura 1. Percentual dos docentes que conhecem e utilizam as metas do planejamento estratégico para nortear as atividades de orientação no PPGIF (A) e da participação na elaboração e execução de propostas do planejamento estratégico (B).



O **quadro 1** elenca os principais pontos favoráveis, as debilidades, as oportunidades e também ameaças iminentes ao PPGIF, na visão dos docentes. Dentre os fatores que favorecem o programa, a localização estratégica das IES envolvidas faz com que o programa tenha uma gama de opções de pesquisas que podem fortalecer contribuir para o fortalecimento do programa, para o aproveitamento sustentável da biodiversidade amazônica e do Cerrado, bem como da formação de recursos humanos qualificados.

Quadro 1. Aspectos positivos, fatores limitantes e oportunidades para melhora do PPGIF.

Forças	<ul style="list-style-type: none"> • Integração entre as IES participantes da rede; • Estímulo a formação de parcerias com outras IES brasileiras e internacionais; • A proposta do programa para o desenvolvimento da pesquisa e inovação para a Amazônia; • O programa está sediado em região estratégica tanto para o desenvolvimento regional como para formação de recursos humanos qualificados na região; • Corpo docente atuante e autonomia entra as IES vinculadas.
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca visibilidade do programa e baixa internacionalização (nem todos os grupos tem colaborações com outros países); • Escassez de projetos em conjunto; • Pouca oferta/manutenção de disciplinas no programa; • Dificuldade em acompanhar discentes e/ou egressos; • Número elevado de pedidos de prorrogação.



Oportunidades	<ul style="list-style-type: none">• Oferta de disciplinas remotas para integração dos discentes da rede;• Captação de docentes com maior tempo para dedicação ao PPG;• Uniformizar as normas entre os polos;• Aumentar a qualidade/quantidade da produção científica;• Incentivar a mobilidade dos estudantes entre as IES vinculadas.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none">• Falta de financiamento;• Todo o corpo docente está vinculado em mais de um PPG;• Imaturidade e falta de dedicação exclusiva por parte dos discentes.• Baixo aproveitamento dos resultados obtidos nas pesquisas;• Diferença no tratamento entre docentes.

Quanto os pontos fracos, dos quais muitos corroboram com as ameaças, foi possível observar descontentamento dos docentes com a grade proporção de discentes que não mostravam dedicação exclusiva ao projeto e, associam o número limitado de bolsas disponíveis a essa condição. Condição refletida no número considerável de pedidos de prorrogação do prazo de defesa submetidos ao programa. A falta de financiamento e a participação majoritária dos docentes em mais de um PPG também é considerada uma debilidade do programa.

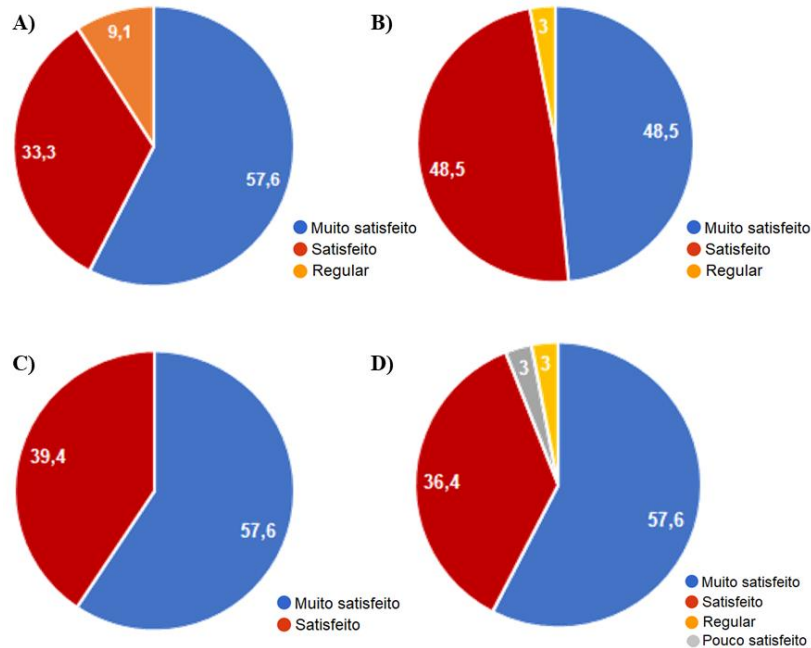
Quanto às oportunidades, investir em disciplinas com modalidade remota e uniformização das normativas entre unidades polo são condições para fortalecimento do programa, por promover maior integração entre as IES, e consequente ampliação das redes de colaboração dentro do programa e também com outras instituições.

1.2 Das aspirações, dificuldades e percepções discentes

A participação dos discentes atuais foi, em percentual, mais baixa (35,4%) que a dos demais grupos acompanhados (docentes e egressos). Os participantes avaliaram primeiramente as disciplinas do programa e os docentes responsáveis (**Figura 2**). Nesse sentido, os discentes estiveram muito satisfeitos (57,6%) com relação a utilidade dos conteúdos ministrados. Segundo eles, os docentes são assíduos, apresentam domínio de conteúdo e têm cumprido o plano de ensino adequadamente (57,6%). A maior parte das avaliações também foram satisfatórias no que diz respeito a metodologia empregada nas aulas (54,6%), na cordialidade no tratamento com os discentes (57,6%), e por consequência, fariam novamente disciplinas ministradas pelo docente/equipe (57,6%).



Figura 2. Nível de satisfação dos discentes acerca das disciplinas ofertadas pelo PPGIF (2020-2024) e dos docentes. Em (A) o nível de satisfação quanto a utilidade dos conteúdos abordados, com a atuação docente no cumprimento do plano da disciplina (B), o domínio docente sobre os saberes ministrados (C) e a cordialidade na relação com os discentes (D).



Os discentes foram questionados com relação a motivação com quanto ao programa. Nesse aspecto (**Figura 3**), 94,1% dos alunos se sente motivados em realizar o projeto e permanecer ligado ao PPG (97,1%). Os discentes em maior parte (76,5%) conhecem o regulamento do programa e as metas do planejamento estratégico (94,1%). Quanto ao desenvolvimento do projeto de pesquisa e a orientação recebida, os discentes afirmaram estar muito satisfeitos com a orientação recebida (72,7%), e com a acessibilidade do orientador (81,8%) e com o acompanhamento oferecido no decorrer da execução do plano de trabalho (75,7%). Os alunos também relataram que os orientadores norteiam as atividades conforme o planejamento estratégico (72,7%) (**Figura 4**).

Figura 3. Opinião dos discentes quanto a motivação em desenvolver o projeto de doutorado ao qual está vinculado (A), e em permanecer ligado ao programa (B). Em (C) e (D) são apresentados o percentual de alunos que conhecem o regulamento do PPG e as metas do planejamento estratégico, respectivamente.

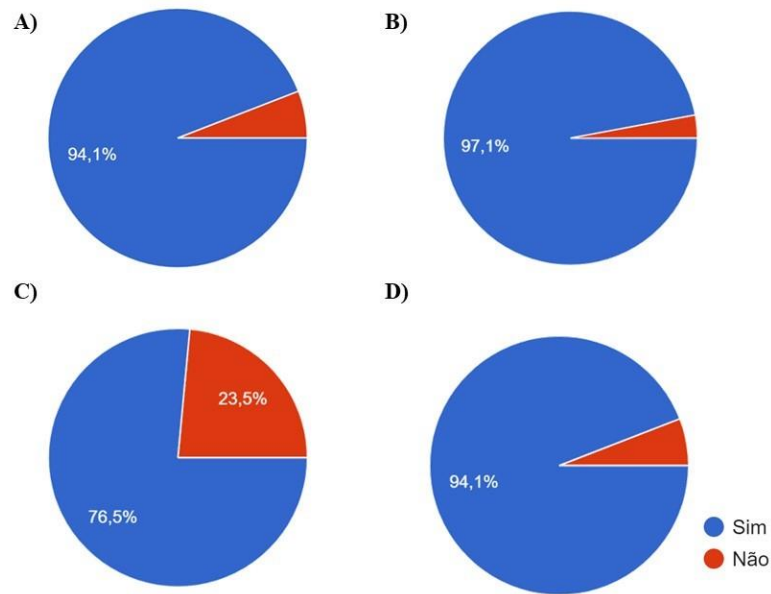
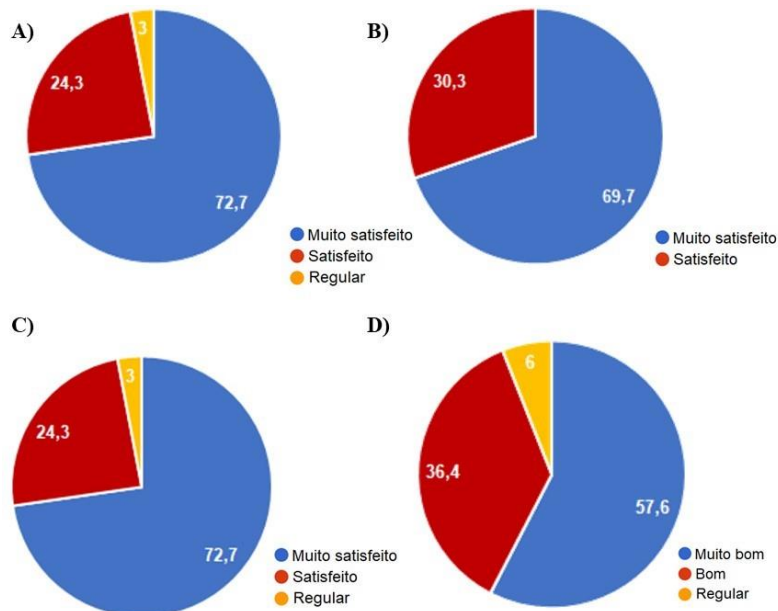


Figura 4. Opinião dos discentes quanto a orientação recebida por parte do orientador (A), quanto ao acompanhamento do plano de trabalho (B) e quanto ao enquadramento das atividades desenvolvidas pela pesquisa conforme as metas do planejamento estratégico. Em (D) a autoavaliação do discente quanto a sua dedicação ao seu plano de trabalho e estudos.



Para a visão discente, os fatores que tem influenciado negativamente (limitantes) na atuação como estudante, são os conflitos interpessoais (9,0%), bloqueio emocional e desmotivação (3,0%), falta de bolsa (3,0%), atividade laboral (6,0%) e excesso de atividades (3,0%). Um percentual de 73,0% afirmara não reconhecer fatores limitantes no desenvolvimento do seu projeto. Os discentes também foram convidados a elencar os pontos



fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças associadas ao PPGIF. O **quadro 2** apresenta o resumo das opiniões expressas pelos discentes

Quadro 2. Percepções dos discentes vinculados ao PPGIF (2020-2024) sobre os fatores positivos, fragilidades e oportunidades do programa.

Forças	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade da coordenação; • Estrutura organizacional; • Produtos gerados pela pesquisa; • Oferta de atividades em modalidade remota; • Disciplinas curtas; • Comprometimento das equipes de trabalho; • Variedade das linhas de pesquisa; • Projetos inovadores; • Metodologia que estimula o senso crítico; • Infraestrutura laboratorial; • Corpo docente; • Amplificação das áreas de atuação; • Gratuidade; • Resposta rápida da secretaria do programa no atendimento às demandas;
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • Número baixo de docentes vinculados nesse programa; • Falta de investimentos na estrutura de laboratórios de pesquisa; • Poucas parcerias formais com outras instituições públicas e privadas; • Pouco financiamento; • Falta de visibilidade do programa; • Necessidade de melhora na infraestrutura e nos equipamentos;
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em rede; • Conviver com equipes de outras IES; • Melhorar a divulgação do PPG e das pesquisas realizadas; • Firmar parcerias externas (setor privado, <i>startups</i>, e transferência de tecnologia); • Uso de conhecimentos e matérias primas regionais; • Estabelecer parcerias e convênios para o financiamento de projetos; • Promoção de encontros com a sociedade para divulgar as pesquisas que são realizadas dentro das IES; • Buscar o fortalecimento e transferência para o setor produtivo industrial; • Melhoria dos equipamentos; • Disponibilizar mais bolsas de estudos;



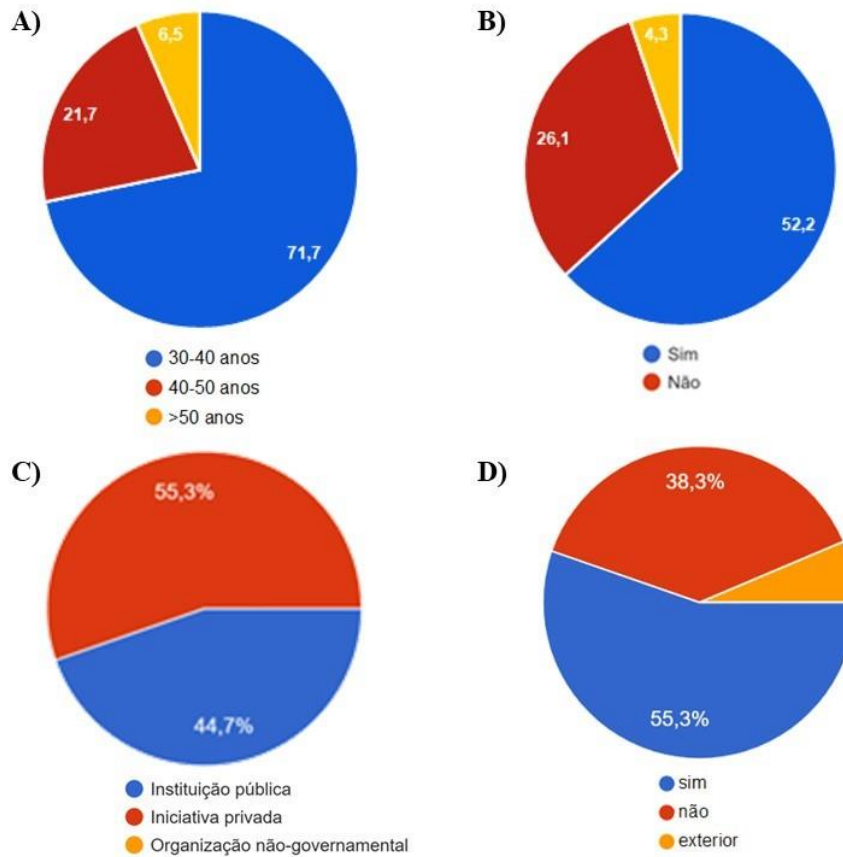
Ameaças

- Cortes orçamentários;
- Os conflitos entre os pesquisadores;
- Questões políticas que impactem os recursos do programa;
- Dificuldade em manter trabalho e os estudos;
- Questões políticas que impactem os recursos do programa;
- A falta de disciplinas voltada diretamente ao programa.

1.3 Das características socioeconômicas e inserção dos egressos na comunidade

Foram atribuídos 103 questionários, contemplando todos os egressos do PPGIF no quadriênio 2020-2024. A princípio quatro e-mails retornaram com domínio inválidos. Dos demais, apenas 46 doutores responderam ao questionário. O grupo apresentou faixa etária entre 30 e 40 anos de idade (**Figura 5**). A maior parte dos diplomados residem no Brasil (95,7%), dos quais 55,3% migraram da cidade de origem. A migração internacional ocorreu na sua totalidade (4,3%) para os Estados Unidos da América. As cidades brasileiras com maior número de titulados foram Goiânia-GO (30,4%), Belém-PA (21,7%) e Macapá-AP (13,0%). Quanto a situação ocupacional, 8,7% estão sem vínculo empregatício. Dos vinculados, o serviço público predomina (56,5%) em relação à iniciativa privada e organizações governamentais.

Figura 5. Características socioeconômicas dos egressos do PPGIF (2020-2024). Os gráficos contemplam a faixa etária dos diplomados (**A**), a existência ou não de vínculo empregatício (**B**), o tipo de vínculo (**B**) e a migração dos egressos com base na situação ocupacional (**D**).



Nas atividades desenvolvidas, 28,3% desenvolvem atividades de ensino, dos quais 76,5% estão associadas também à pesquisa. Desenvolvimento tecnológico e gestão acadêmica foram citadas em 30,4% das respostas. Assistência à saúde (21,8%); consultoria (6,5%), auditoria e segurança pública (2,2%) também foram elencadas pelos participantes. Um percentual de 55,3% dos doutorados informou que desenvolveram atividades externas a IES concomitante ao desenvolvimento do doutorado. Essa condição reflete uma fragilidade citada pelos docentes a respeito da dedicação dos discentes ao programa.

A motivação dos egressos ao ingressar no PPGIF foi principalmente por ascensão profissional e/ou recomendação institucional (15,3%), seguido da iniciativa pessoal (13,0%) e aprimoramento profissional (10,9%). A aquisição de conhecimento foi a motivação menos citada (2,2%). No quadriênio, 47,8% dos egressos concluíram suas atividades dentro dos quatro anos, 6,5% concluíram entre o terceiro e o quarto ano e 45,7% com cinco ou mais anos. Essa também é uma fragilidade reportada pelos docentes no que diz respeito ao alto número de pedidos de prorrogação. Um número abundante de discentes demandaram mais de quatro anos para finalizar suas atividades. Nesse sentido, há que considerar o momento epidemiológico no ano de 2020 com o decreto de emergência pela pandemia do COVID-19. As atividades de



muitos departamentos e laboratórios foram suspensas parcial ou totalmente. Como as pesquisas geralmente incluem vários laboratórios, muitos projetos tiveram seu desenvolvimento prejudicado.

Quanto a produção discente, todos os discentes produziram ao menos um artigo científico. Ainda, 19,5% realizaram depósito de patentes e 2,2% receberam premiações associadas ao trabalho desenvolvido. Pode-se notar pelas respostas dos discentes que há baixa produção do discente com o docente. Aparentemente as publicações ocorrem conforme o mínimo exigido pelo programa. Nesse ponto, salienta-se a necessidade de que nos próximos anos seja cada vez mais incentivada a produção científica, para que tanto o discente quanto o docente aumentem seus indicadores de produção, favorecendo tanto a visibilidade do programa quanto a própria construção curricular dos egressos e do pesquisador orientador.

A nível institucional, as sugestões elencadas estavam associadas ao estabelecimento de cooperações com outras IES nacionais e internacionais a fim de permitir o intercâmbio de alunos e ideias entre os discentes. Nesse sentido, sugestões acerca do incentivo as medidas relativas à internacionalização. A manutenção do Workshop bianual realizado pelo programa, bem como de outras reuniões para trocas de experiências também foi citada. A interação entre laboratórios intra e inter IES associadas, melhorias estruturais nas IES foram sugeridas. Estabelecimento de colaborações com laboratórios com e instituições que trabalham com diferentes modelos de atividade biológica, a fim de incrementar os resultados obtidos nos projetos desenvolvidos no programa.

No campo acadêmico, foi sugerido incremento das disciplinas na grade curricular do PPGIF, a fim de que os discentes tenham mais opções. Aumento nas disciplinas bem como linhas de pesquisa na área da saúde e esforços no sentido de garantir as bolsas de estudo para pós-graduandos também foi pontuada pelos egressos. Além disso, foram sugeridas: melhora na disponibilização das informações no site do programa; acompanhamento anual da produção discente e avaliação continuada do PPGIF. Mudanças na forma avaliativa, estabelecendo metas de trabalho a fim de que os resultados apresentados pelos discentes tenham maior peso avaliativo do que apenas a presença diária na rotina laboratorial.

No campo social, a disponibilização de acompanhamento psicológico dos discentes e também docentes por parte da IES. Sugestões para acompanhamento do corpo docente, a fim de garantir tratamento ético na relação orientador-aluno também foi citada. Alguns egressos mencionaram ter sofrido preconceito ou desdém por parte de discentes farmacêuticos contra



discentes de formação em áreas afins. A postura do corpo docente do programa, para esses casos, deve ser de vigilância para detectar esses casos e trabalhar em conjunto para que haja respeito e cordialidade no relacionamento entre discentes do PPG.

1.4 Evolução dos pontos avaliados em relação a autoavaliação etapa 2016-2020

O quadro três elenca os principais aspectos positivos e negativos apresentados na autoavaliação do quadriênio 2016-2020, em comparação com as condições atuais do programa. É possível observar que alguns pontos, como a internacionalização, por exemplo, têm mostrado avanços, porém ainda restrita a determinados grupos. Nesse sentido, uma forma de fortalecimento do programa seria demandar maior empenho em atingir metas valendo-se dos aspectos assinalados como oportunidades. Uma evolução no planejamento para a etapa 2020-2024 foi conseguir ampliar a participação de discentes e docentes, bem como dos egressos, a fim de obter uma visão holística da atual condição do programa. Essa avaliação é essencial para conhecer as diferentes realidades abraçadas pelo PPGIF, distinguindo o que é realidade pontual do que tem se repetido, como forma de aparar as arestas que ainda são pontos de fragilidade dentro do programa.

Quadro 3. Autoavaliação anterior e atual sobre o PPGIF. Comparativo das condições observadas a partir das considerações apontadas por discentes, docentes e egressos.

Quadriênio 2016-2020

Quadriênio 2020-2024



Forças	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente altamente qualificado e atuante também nas disciplinas de graduação; • Engajamento no programa de internacionalização das IES Associadas, por meio do intercâmbio de discentes; tutoria em instituições estrangeiras e projeção das pesquisas em cenário internacional; • Suporte de infraestrutura laboratorial multiusuária e de parques tecnológicos das IES para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa; • Interdisciplinaridade do programa; • Transparência no que tange aos editais de seleção e nas atividades da gestão; • Adesão ao sistema de cotas nos processos seletivos; • Incentivo contínuo à internacionalização; • Possibilidade de integração entre as IES; • Equipe gestora (coordenação) acessível; • Incentivo à internacionalização; • Corpo docente qualificado; • Autonomia entre as IES; • Inserção do egresso no mercado de trabalho nacional e internacional; • Posição estratégica para desenvolvimento da pesquisa em inovação para aproveitamento sustentável da biodiversidade; • Possibilidade de ampliação da área de atuação (conforme foi observado no perfil do egresso); • Implementação do acompanhamento periódico dos discentes e egressos.
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • Política nacional de redução orçamentária das IES; • Número reduzido de bolsas destinadas a formação acadêmica; • Recursos reduzidos tanto para manutenção da pesquisa quanto para apoio às demais atividades da pós-graduação (PROAP); • Número de Técnicos Administrativos em Educação (TAE) ainda inferior ao necessário para auxílio na rotina dos laboratórios de ensino e pesquisa; • As IES ainda sentem os efeitos dos cortes de gastos e os financiamentos ainda estão muito aquém do necessário para suportar as pesquisas desenvolvidas; • A necessidade de melhorias na infraestrutura e nos equipamentos disponíveis para a realização das pesquisas é um ponto unânime na avaliação de docentes e discentes;



Oportunidades	<ul style="list-style-type: none">• Articulação entre regiões geográficas com realidades diferentes (possibilidade de intercâmbio sociocultural);• Fortalecimento da pesquisa e desenvolvimento de bioprodutos a partir da biodiversidade original de dois <i>hotspots</i> de biodiversidade do Brasil (Cerrado e Amazônia);• Demanda de profissional qualificado na área farmacêutica;• Proximidade com polos industriais farmacêuticos, favorecendo a comunicação e colaboração entre indústria e IES;
Ameaças	<ul style="list-style-type: none">• Fraca correlação entre pesquisadores e discentes de grupos de pesquisa diferentes;• Pouca adesão do corpo docente frente às atividades de gestão;• Atividades de acompanhamento discente ocorrendo de modo eventual;• Pouco ou nenhum acompanhamento dos egressos;• Grade curricular com número reduzido de disciplinas obrigatórias comuns a todas as IES vinculadas ao PPG;• Ausência de comissão que realize autoavaliação do PPG em períodos pré-determinados, a fim de diagnosticar fragilidades na estrutura organizacional e formativa do programa.